

**HIDROGEL**

# Mau uso pode trazer sérios riscos à saúde

MATHEUS FORTES  
REPÓRTER

Nos últimos dias, o fato envolvendo o imprevisto pós-cirúrgico com a apresentadora de TV Andressa Urach levantou questionamentos sobre o uso do hidrogel em cirurgias plásticas. As dúvidas foram ressaltadas por conta da morte de uma mulher de 39 anos em Goiânia (GO), em outubro deste ano, após passar pelo procedimento estético utilizando a mesma substância, com o objetivo de aumentar o tamanho dos glúteos.

"Espero que o caso envolvendo a apresentadora abra o olho da população sobre como a utilização de substâncias para fins estéticos exigem cuidado. Principalmente em relação aos profissionais habilitados a realizar tais procedimentos", avalia a dermatologista Camila Meccia, que é membro da Sociedade Brasileira de

Dermatologia e da Academia Americana de Dermatologia (American Academy of Dermatology).

O elemento é liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e regulamentado pelas autoridades sanitárias do país. Contudo, entre dermatologistas e cirurgiões plásticos, as opiniões sobre o uso do hidrogel ainda estão divididas. O motivo é que, nas pesquisas sobre o produto, não há conclusões suficientes que garantam a segurança nos procedimentos estéticos. Enquanto isso, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica já alertou que o Polimetil Metacrilato – um dos tipos de géis utilizados para os procedimentos deste porte – deve ser usado com cautela pelos mesmos motivos.

O hidrogel é um produto sintético que foi criado para preencher pequenas deformidades na pele ou no músculo. Diversas marcas produzem a substância,



**ANDRESSA URACH**

Caso da modelo alerta para utilização exagerada

que é utilizada na Brasil desde 2008, e que pode ser permanente ou absorvida pelo organismo. As razões que mais levam às pessoas ao uso do elemento é a

diminuição de pequenas rugas do rosto, celulites e cicatrizes. Mas ele também pode ser usado para aumentar o volume das pernas, coxas e glúteos.

## Aplicação envolve perigos

"A aplicação envolve riscos, principalmente se o hidrogel é injetado perto de um vaso sanguíneo, podendo comprimi-lo, o que pode levar o paciente a um quadro de isquemia – quando há interrupção do fluxo de sangue –, e que pode evoluir para que a pele fique em estado de necrose. Outros riscos seriam a trombose, embolia pulmonar e cerebral, além da morte do paciente. Além disso, a má aplicação do produto pode causar deformações e se espalhar em outras partes do organismo", explicou a dermatologista.

Os perigos também existem até mesmo nas cirurgias para a retirada do produto, que são muito complexas. Ao contrário das próteses de silicone, onde é possível remover o objeto sólido por completo, o hidrogel se espalha pelo organismo, tornando o procedimento de retirada mais agressivo ao corpo. "A apli-

cação pode ser feita em uma clínica, porém isto também depende do porte do local. O fundamental é que o procedimento seja feito por um dermatologista ou cirurgião plástico, que são os profissionais habilitados para tal operação", alertou a Dra. Camila.

Por isso, qualquer pessoa que queira passar pelo procedimento deve buscar conhecer o máximo possível sobre o profissional que fará a cirurgia, e a clínica onde a operação será executada. Cirurgias realizadas a preços mais baratos podem indicar que o produto não é original. Antes do procedimento, o paciente também deve exigir ver a embalagem do produto, e, se possível, fotografá-lo com seu código, para o caso de futuras eventualidades. Pessoas com infecções, diabetes, baixa imunidade e problemas sanguíneos também não podem passar pelo procedimento, sob o risco de intensificar as infecções.

Além disso, procedimentos estéticos como o aumento de volume dos glúteos e pernas podem ser realizadas com o ácido hialurônico – substância mais cara, porém inquestionavelmente mais seguro do que o hidrogel, metacrilato, ou o silicone, por ser bicompatível, não gerando rejeição do corpo ao produto. Porém, os cuidados continuam necessários. "Independente do produto, todos eles podem gerar complicações, caso forem mal aplicados", ressaltou a dermatologista.

“Espero que o caso envolvendo a apresentadora abra o olho da população sobre como a utilização de substâncias para fins estéticos exige cuidado

Camila Meccia